

O livro "Construire des Gouvernances entre Citoyens, Decideurs et Scientifiques" reúne textos de diversos autores sob a organização de Germán Solinís no contexto do programa Most/UNESCO.

Há palavras que impactam e permanecem como âncoras e chaves de interpretação dos fenômenos sociais, pois refletem, de alguma forma, o espírito do tempo. Governança, na sua polissemia, é uma destas palavras e é um tema atraente e controverso, como palavra que nasce deste tempo de encontros inesperados e desencontros previstos. É um tema que requer esforços convergentes de múltiplas disciplinas e saberes.

A obra tem características que a tornam distintiva de uma simples coletânea de textos, já que é resultado de um processo de construção coletiva. Como o próprio organizador assinala, o livro é resultado de uma experiência compartilhada sobre os fundamentos e práticas de governança de um grupo com diversidade equilibrada: cinco membros de organizações governamentais internacionais e de cooperação bilateral, três atores do setor associativo e seis pesquisadores do mundo acadêmico.

O grupo produziu textos com liberdade, isto é, estes não representavam, necessariamente, as instituições as quais seus autores estão ligados. O grupo se dispôs a uma construção coletiva que partiu de experiências localizadas territorialmente e de pesquisas de campo.

A segunda característica é o eixo estruturante que articula produção de conhecimento e ação social.

A obra está organizada em duas partes. A primeira contextualiza a governança no espaço público local, como confluência das ciências sociais. As relações local-mundial e as dimensões políticas das mudanças de escalas de poder são tratadas em diversas perspectivas, compreendendo lógicas de diversos autores e instituições. Reinvenção e mudança, conflito e democratização são temas dos artigos que tratam de experiências territorializadas.

Na segunda parte, exploram-se as tensões entre quem pesquisa e quem decide e se estabelecem decisões entre ciências sociais e política em contextos de governança.

As relações entre ciências sociais e decisão política construídas entre pesquisadores e decisores em contextos de governança são tratadas por Carlos Milani estabelecendo as relações entre pesquisa e política e fazendo uma síntese dos capítulos precedentes.

O autor estabelece relações entre escolhas de pesquisadores, a institucionalização das ciências sociais o interesse dos decisores pelas ciências sociais, e as relações criadas entre os diferentes vieses de análise e ação em situações caracterizadas como de governança.

Como a resenha de um livro é uma forma comprometida de leitura, adota-se como premissas conceituais duas condições inerentes à governança, que nos permite reconhecer o valor do trabalho, que ambiciona e cumpre fazer uma abordagem compreensiva do tema.

A primeira é a de complexidade. Governança é uma forma de gestão que remete à complexidade de objetos e sujeitos envolvidos. Por esta razão, pressupõe que existe diversidade de atores principais e secundários, agentes organizacionais, sub-organizacionais e interorganizacionais.

A governança, para ser exercida, depende da existência de interorganizações que refletem interesses plurais das organizações que operam no espaço público,

sejam governamentais, empresariais ou associativas; para simplificar esta categorização. Agentes organizacionais, sub. organizacionais ou interorganizacionais criam processos com desenhos complexos em escalas de poder que vão do micro-local ao internacional e global.

A segunda, é a volatilidade, isto é, ser uma construção social efêmera, como consequência de processos de decisão embebidos em contextos mutáveis e emergentes, que supõem códigos de conduta negociáveis permanentemente e estratégias tateantes conformadas por interesses convergentes e conflitantes com avanços, recursos e regulação intermitente.

A abordagem dos autores remete à complexidade mais do que reconhece a efemeridade, afirmando a governança como uma utopia relativamente sustentável nestes tempos de rupturas e revisão das categorias que balizaram o pensamento e a ação sobre poderes territorialmente localizados no final do século XX. Tendo cumprido a agenda de pesquisas que resultou neste livro, aposta-se em novos projetos do Programa Most e dos autores que revisitem o constructo governança e abram novas perspectivas.